



Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT

Informativo da Organização dos Aposentados e Pensionistas da UFMG

#132
JUL / AGO
2024

em ação

Foto: Foca Lisboa



**ALEIXINA É EMPOSSADA
PRESIDENTE DA OAP:
CONFIRA OS NOMES
DOS NOVOS DIRIGENTES**

Veja quem são os dirigentes empossados para a gestão 2024/26 da OAP

GANHADORES DOS
CONCURSOS DE
CONTOS/CRÔNICAS
E POEMAS

CORAL DA OAP:
MARILENE GANGANA
RECEBE
HOMENAGEM

EDITORIAL

NOVO CICLO: OAP QUER APERFEIÇOAR AS ATIVIDADES

*Aleixina Maria Lopes Andalécio
Presidente da OAP*

Esta é a primeira edição do Informe OAP em Ação sob a nova gestão de nossa organização. Nova, mas nem tanto, pois basta dar uma olhada na composição da diretoria que assumiu para deduzir que se trata de uma proposta de continuidade do trabalho da gestão anterior. Mesmo assim, esse é um momento propício para aperfeiçoar o que vem sendo feito e também para pensar coisas novas. É aí que fica patente a importância da sua participação, caro leitor: a OAP só existe em função de seus associados e vocês é que podem nos ajudar nessa função, com críticas, sugestões, comparecimento às atividades promovidas pela OAP, compartilhamento de conhecimentos, por meio de cursos, palestras e oficinas, e, especialmente, na divulgação da OAP junto a seus colegas que não sejam associados. Contamos com todos vocês nos ajudando a desenvolver um bom trabalho ao longo da gestão 2024/2026!

Vale ressaltar aqui alguns exemplos de realizações promovidas pela gestão que terminou em julho de 2024: a OAP, além de ter seu site e uma página no Facebook, agora dispõe também de um canal no YouTube e um perfil no Instagram, ou seja, estamos inseridos nas mídias sociais mais utilizadas. As palestras da Tarde Cultural passaram a ser gravadas e disponibilizadas no YouTube, permitindo o acesso por aqueles que não puderam assisti-las presencialmente. A divulgação de oportunidades de cursos e treinamentos gratuitos oferecidos por outras entidades, como o IPPE e a Una, abriram novas possibilidades de aperfeiçoamento profissional e pessoal para os associados. O evento Tarde Cultural buscou trazer temas diversificados e interessantes para todos. Os Concertos de Primavera e de Outono, coordenados pela associada Marilene Gangana, a qual recebe uma merecida homenagem nesta edição, também não se restringiram à música erudita, o que pode ser comprovado pelos eventos de abril e maio de 2024, com o radialista Acir Antão e o Grupo Instrumental e Coral Juvenil Cariúnas, ao mesmo tempo divertidos e emocionantes.

Em função da greve dos funcionários da UFMG, o Mercado das Pulgas precisou ser adiado e a nova data está sendo divulgada nesta edição. Mas nosso Clube de Viagem não faz greve e continua de vento em popa, como é possível ver nas fotos publicadas neste informe. Também os golpistas não paralisaram suas atividades, por isso trazemos um alerta contra esse tipo de crime. Temos ainda o prazer de divulgar aqui o resultado do Concurso de Contos e Poemas realizado pela OAP.

Já falando do futuro, está chegando o dia da tradicional Feijoada da OAP. Não deixem de participar, pois é uma deliciosa (literalmente) ocasião de conagração entre amigos. A Tarde Cultural de agosto será bastante diferente, com o mágico Luiz Antônio Vieira Machado, nosso associado, enfocando a aplicação da mágica como recurso terapêutico e nos mostrando alguns truques intrigantes. Para marcar o Dia Nacional de Conscientização da Doença de Alzheimer (21/9), teremos, na Tarde Cultural de setembro, palestra de Judy Robbe, Consultora Familiar em Síndromes Demenciais, com mais de 40 anos de estudo desse tema. E continuamos buscando alternativas para retomar o mais rapidamente possível o trabalho do Coral da OAP e o Nosso Encontro.

Como podem ver, a OAP tem pique para os próximos dois anos de trabalho, mas é preciso que você, associado, se disponha a participar de suas realizações. Contamos com você!

Siga-nos nas redes sociais

www.oapufmg.org.br

 Aposentados da Ufmg

 @OAPUfmg

 @aposentadosdaufmg

CONTATO

 3409-4505

 99241-0269

oapufmg@terra.com.br

www.oapufmg.org.br

 Aposentados da Ufmg

 @OAPUfmg

 @aposentadosdaufmg

EXPEDIENTE

Presidente: Aleixina Maria Lopes Andalécio

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 - 2º andar da Praça de Serviços, *Campus* da UFMG. CEP 31270-901

Redação, edição e diagramação: MVM Comunicação - informe@oapufmg.org.br

Jornalista responsável: Marcelo Guimarães - Reg. Prof. - MG 06172 JP

OAP



Fotos: Foca Lisboa

Aleixina é a nova presidente da OAP

Confira os nomes dos dirigentes da gestão 2024/26

DIRETORIA - 85 votos válidos e 7 brancos

Presidente: Aleixina Maria Lopes Andalécio (Técnico – Reitoria)

Vice-Presidente: Magda Velloso Fernandes de Tolentino (Docente – FALE)

1ª Secretária: Lígia Bonow Lemieszek (Pensionista)

2ª Secretária: Maria José Cortezzi (Técnico – Reitoria)

1ª Tesoureira: Rosaura de Castro Alves (Técnico – Reitoria)

2ª Tesoureira: Lízia Maria Porto Ramos (Docente – CP)

CONSELHO DELIBERATIVO, por ordem de votação

| | |
|--|----------|
| 01 – Ronald Claver Camargo | 78 votos |
| 02 – Elizabeth Spangler Andrade Moreira | 74 votos |
| 03 – Maria Helena Michel | 57 votos |
| 04 – Júlia Gonçalves da Silveira | 57 votos |
| 05 – José Antônio de Castro | 54 votos |
| 06 – Valter Roberto Linardi | 52 votos |
| 07 – Dênia Diniz de Freitas | 51 votos |
| 08 – David Pereira Neves | 50 votos |
| 09 – Haroldo Lúcio de Castro Barros | 50 votos |
| 10 – Jane Maria Netto de Magalhães Alves | 47 votos |

SUPLENTES

| | |
|--------------------------------|----------|
| Joana Darck Bernardes da Silva | 47 votos |
| Antônio Júlio de Menezes Neto | 46 votos |
| Terezinha Abreu Gontijo | 45 votos |

CONSELHO FISCAL, por ordem de votação

| | | |
|--------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|
| CHAPA 2 - 77 votos | Titular: Fernando Alfredo Costa | Suplente: Hélia de Oliveira Ladeia |
| CHAPA 1 - 71 votos | Titular: Djalva Afonso de Abreu | Suplente: Maria da Conceição Batista |
| CHAPA 3 - 69 votos | Titular: José Soares da Silva Marques | Suplente: José Tarcísio Rodrigues |

ASSEMBLEIA GERAL DA OAP APROVA CONTAS DE 2023

Foto: Foca Lisboa

No dia 20 de junho, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária da OAP, para apreciação das contas referentes ao exercício de 2023. Fernando Alfredo Costa, representante do Conselho Fiscal, fez a leitura do parecer do referido Conselho, que recomendava a aprovação das contas e esclareceu dúvidas dos participantes. Na sequência, Elizabeth Spangler, representante do Conselho Deliberativo, fez a leitura do parecer do Conselho Deliberativo o qual foi aprovado por unanimidade, assim como o Relatório de Atividades da OAP em 2023.

A Assembleia fez ainda uma rápida discussão sobre a necessidade de captar novos associados e de temas interessantes para serem abordados na Tarde Cultural.



Mesa da Assembleia: (da esquerda para a direita) Graça Ramos, Aleixina Andalécio, Magda Velloso, Gecernir Colen, Elizabeth Spangler e Fernando Alfredo Costa

CUIDADO COM OS GOLPES

Golpistas criam, todos os dias, uma estratégia diferente para tentar tirar dinheiro, principalmente dos idosos, que têm sido as principais vítimas.

Com o avanço da tecnologia, os golpes estão cada vez mais sofisticados, realistas e persuasivos. É preciso triplicar a atenção ao receber mensagens oferecendo benefícios, principalmente se for sobre direitos na Justiça. Recentemente, associados da OAP receberam mensagens por whatsapp, e-mail e até impressas em papel timbrado, de golpistas tentando se passar pela advogada da Organização, Fabiana Cabral. As mensagens continham várias informações pessoais dos associados e da advogada, o que dava a impressão de que o

Para evitar transtornos, é preciso seguir simples orientações:

NUNCA forneça senha nem dados de cartões bancários a NINGUÉM;

NUNCA deposite dinheiro em conta de supostos advogados antes de receber o benefício da ação judicial;

FIQUE DE OLHO no contracheque e no extrato bancário, para identificar algum desconto indevido;

CUIDADO COM telefonemas que dizem sobre compras aprovadas no seu nome
E lembre-se:

NÃO EXISTE ALMOÇO GRÁTIS:
desconfie de propostas muito vantajosas

ofício era verdadeiro. Mas NÃO era! Estelionatários também usam nomes de entidades de previdência e seguros e de empresas fictícias como GBOEX, GBPEX, CAIXAGERAL S/A SEGURADORA – Montepio GBOEX, Vida Clube de Seguros, Associação Securitária de Pecúlio e Pensão, AFAESC e MONTEPREVI para ludibriar as pessoas.

Se desconfiar que está sendo passado pra trás, pegue o máximo de informações sobre a pessoa ou entidade que está fazendo a proposta e providencie um Boletim de Ocorrência. As polícias federal e civil têm desbaratado várias quadrilhas de golpistas em todo o território nacional, baseados em denúncias de cidadãos.

GALERIA - Confira as fotos dos eventos mais recentes da OAP

Concerto de Outono - 26 de abril



Tarde Cultural - 16 de maio



Fotos: Gabrielle Costa

Concerto de Outono - 24 de maio



Assembleia e Posse da Diretoria da OAP - 20 de junho

Fotos: Foca Lisboa



AGENDA

Mercado das Pulgas

8 a 12/7

Feira de produtos usados e artesanato

9h às 17h

Praça de Serviços
Campus da UFMG

Feijoada

6/8

Inscrição até 26/7

Associado: R\$50,00

Acompanhante: R\$60,00

Demais acompanhantes: R\$90,00

Criança de até 10 anos: R\$50,00

Dança Sênior para associados



Você já ouviu falar de dança sênior?

A dança sênior é indicada para todas as idades, pois auxilia aos idosos a terem uma melhor qualidade de vida e, aos mais novos, a envelhecer com qualidade. Ela oferece uma série de benefícios físicos, mentais e emocionais, tais como: melhora da saúde cardiovascular; aumento da flexibilidade e equilíbrio; estímulo cognitivo; redução do estresse e ansiedade; socialização; expressão artística; melhora da autoestima e autoconfiança. Em resumo, a dança sênior é uma atividade física e socialmente benéfica para todas as idades, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar geral.

A OAP e a Afamed, dando prosseguimento à parceria estabelecida entre as duas entidades, vão oferecer, a partir de agosto, uma turma de dança sênior no Campus Saúde, com a professora Letícia Dias Mayrink Garcia de Souza, formada em psicologia pela Faculdade Fumec. As aulas serão às terças-feiras, às 15h, ao custo de R\$ 70,00 reais mensais por aluno. A data de início será divulgada posteriormente.

Se você tem interesse em participar, entre em contato com a secretaria da OAP o mais rapidamente possível, para garantir a sua vaga.

Tarde Cultural

22/8

Palestra: Mágica como recurso terapêutico



Tony Odahkann

Para ele, a mágica é muito mais do que diversão. É também uma maneira de manter a saúde mental e a coordenação motora

Sede da OAP - Campus da UFMG

16h

Gratuito

RECONHECIMENTO

Hamilton Gangana



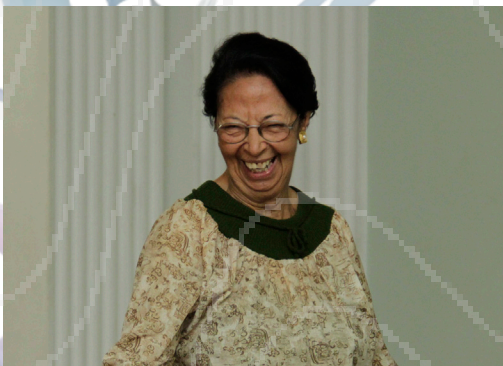
Primeira de nove filhos do garçom Gilberto Ferreira e da dona de casa Adélia Martha Ferreira Kouri, a menina Marilene nasceu sob o signo de Aquarius e revelou-se uma criança predestinada aos estudos e ao interesse pelo conhecimento, desde os primeiros passos escolares. Segundo sua mãe, Marilene cursou o primário muito bem, na escola Henrique Diniz, e concluiu o magistério com brilhantismo no conceituado Instituto de Educação. Antes mesmo de completar 18 anos de idade, já ministrava aulas numa escola estadual do bairro Vera Cruz, em Belo Horizonte.

Aos 23 anos, Marilene formou-se em Direito pela UFMG e surpreendeu aos familiares, amigos e professores, ao anunciar que estava pronta para realizar o grande sonho de sua vida: tornar-se musicista com graduação superior. Enfrentando todos os problemas e obstáculos de uma família pobre e numerosa, Marilene sempre foi muito estudiosa e dedicada, obtendo as melhores notas da classe. E a música exerceu forte influência sobre os destinos da jovem estudante, com o exemplo do pai, que gostava de cantar, colecionava discos e ouvia, na radiola, os principais astros da música brasileira e argentina.

Aprendeu a tocar violão e se acompanhava cantando clássicos da rica música popular brasileira, em eventos escolares e em encontros informais, onde a música era parte importante do ambiente alegre e descontraído. Certa vez, durante uma prova na escola de Direito, um eminente professor brincou com ela: "Se você der um agudo daqueles, agora, eu te dou nota 10"!

Ela criou e regeu vários corais de igrejas e registra o aprendizado no Coral Júlia Pardini. E as coisas foram acontecendo, com a sua dedicação aos estudos, mais o abençoado dedo de Deus. Marilene foi assistida, em um evento musical, no teatro Francisco Nunes, quando fez uma pontinha em opereta e chamou a atenção de uma professora de Música da UFMG, Eugênia Bracher Lobo. Após sua atuação, foi abordada pela mestra, que se dirigiu a ela tecendo muitos elogios a seu desempenho e se ofereceu para orientá-la. Marilene foi bem preparada e, na prova de admissão, foi alçada à 4a. série do Curso Básico de Canto - o último ano da primeira etapa. "Prepare-se para me suceder, você será professora de música da UFMG", disse certo dia, a professora Eugênia Lobo à sua aluna Marilene. A aluna se dedicou ainda mais aos estudos específicos de música, mais os idiomas: italiano, inglês, francês e alemão.

No concurso para professor titular da Escola de Música da UFMG, foram inscritos cinco candidatos para provas específicas e uma apresentação de canto, aberta ao público. Marilene foi a primeira colocada e assumiu a cadeira que pertenceu à ilustre mestra Eugênia Bracher. Coincidentemente, nessa mesma ocasião, Marilene foi aprovada em primeiro lugar, entre 200 candidatos, no primeiro concurso para a formação do Corpo Estável do Coral da Fundação Palácio das Artes (Fundação Clóvis Salgado). O concurso foi repetido, por ordem judicial, e Marilene brilhou novamente, conquistando o primeiro lugar.



Professora Assistente IV da Escola de Música a UFMG, aprovada em concurso público de provas e títulos, em 1979, Marilene lecionou Canto para o curso de formação e de graduação em Música, tendo oportunidade de formar, sob sua orientação, dezenas de alunos, alguns hoje professores e muitos que se tornaram profissionais e atuam em nossas salas de concertos. Atuante como estudante, solista meio-soprano, intérprete de concertos, recitais e óperas, integrante de Comissões e Estudos e Projetos de Pesquisa, Marilene tornou-se uma especialista admirada e respeitada no mundo da música, com dedicação, humildade e disponibilidade permanentes. É vista sempre prestigiando eventos musicais apresentados no Palácio das Artes, Escola de Música, Sala Minas Gerais e Fundação de Educação Artística e em audições de ex-alunos.

Ao se aposentar na Escola de Música da UFMG, a professora Marilene foi contratada para ministrar aulas na UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais, onde dirigiu o GEO - Grupo Experimental de Ópera. Durante anos, foi membro da diretoria da OAP - Organização dos Aposentados e Pensionistas da UFMG - na qual criou e dirigiu o Coral da OAP. Por ocasião das festividades comemorativas de aniversário de 100 anos de Belo Horizonte, a professora foi convidada a participar de evento oficial da Prefeitura, sendo um dos cinco regentes na apresentação do "Coral de 1000 Vozes", no alto da avenida Afonso Pena, em dezembro de 1997, durante a gestão do prefeito Célio de Castro.

Em 25 de setembro de 2007, a professora Marilene foi homenageada por seus ex-alunos da UEMG, com um programa especial de canto lírico, realizado no auditório repleto da Escola de Música da UFMG. Reproduzimos o texto final inserido no programa da prestigiada apresentação:

"Mestre... é aquele que caminha com o tempo, procurando paz, fazendo comunhão, despertando sabedoria. Mestre é aquele que estende a mão, inicia o diálogo e encaminha para a aventura da vida. Não é o que ensina fórmulas, regras, raciocínios, mas o que questiona e desperta para a realidade. Não é aquele que dá de seu saber, mas aquele que faz germinar o saber do discípulo. Mestre é você, nossa professora, amiga, que nos compreende, nos estimula, nos comunica e nos enriquece com a sua presença, seu saber e sua ternura (N.Maccari). Obrigado professora Marilene Gangana! GEO- Grupo Experimental de Ópera Geraldo Chagas".

(*). Resumo do texto que Hamilton Gangana escreveu e dedicou à sua mulher, professora Marilene Gangana, e lhe entregou, de surpresa, no dia 8 de março de 2024, Dia Internacional da Mulher. E, neste dezembro de 2024, completam-se 60 anos, que uma menina estudiosa, dedicada e muito responsável, aos 23 anos, recebeu o Diploma de Bacharel em Direito, expedido pela Faculdade de Direito da UFMG, em 1964, sob o número 4456.



OAP Concurso

Contos/Crônicas
e Poemas

Vencedores e obras premiadas

1º lugar - Conto/Crônica

A virada

José Alberto Nemer

Ao fazer trinta e três anos de casada, M. tinha decidido não sofrer mais. Até Jesus Cristo, nessa idade, se dera o ultimato de morrer na cruz para renascer três dias depois. Assim seria com ela. Estava disposta a qualquer ato radical, desde que abrisse portas para uma vida nova. Sem filhos, sem irmãos, os pais mortos, só restava mesmo aquele traste com quem vivia e que a maltratava. E era assim desde o início do casamento, quando seu capricho em fazer as coisas era tratado, pelo marido, como “uma lentidão de lesma”, seu silêncio às provocações era “sangue de barata” e seu controle na economia doméstica era “mesquinha”. Com o tempo, as coisas pioraram: desconfiança, ciúme, porrada. Um dia ele perderia a paciência e, como costumava dizer, a cortaria em pedaços e os jogaria para o pitbull do vizinho. Para M., não havia compensação. Nem na cama, pois em matéria de sexo ela nunca conseguira, digamos assim, ligar o nome à pessoa.

Nesse dia, ele já chegara chapado. Tomou ainda algumas cachaças. Queria fígado acebolado, muito arroz bem cozido e uma saideira bem gelada. Discursou coisas inúteis, como fantasias de grandes negócios depois de ganhar na Mega-Sena, prazeres da pescaria, vendas milionárias de jogadores de futebol. Bateu aquele prato imenso, alisou a barriga em sentido horário e foi para o quarto. Avisou M. que a esperava na cama.

M. demorou o que pode. Tirou a mesa com calma, sacudiu a toalha na área, varreu as migalhas, recolheu tudo na pia, lavou pratos e panelas, organizou o lixo. Estranhou, de leve, que ele ainda não tivesse gritado por ela. Quando M. entrou no quarto, o marido estava deitado, meio atravessado, como se tivesse caído sobre o colchão. Os olhos continuavam abertos, mas nada mais se movia. Um resto de vômito escorria por um canto da boca. Vivo estava, pois a respiração fazia o peito subir e descer. Ela ficou ali por alguns minutos, de pé, sem dizer nada. Ele queria falar, mas não conseguia. M. foi até o armário e separou algumas roupas suas que, com critério, colocou numa pequena mala. Conferiu os documentos e arrumou a bolsa. Caminhou de volta em direção ao marido, pegou uma de suas pernas que ainda se apoiava desconjuntada entre o piso e o colchão, acomodou-a inerte sobre a cama, com cuidado.

Antes de sair, olhou com neutralidade aquela cena, como se ela tivesse sido ensaiada durante trinta e três anos. Como num filme, tudo acontecia em câmara lenta. Enquanto caminhava para a saída, M. sentiu uma nuvem apaziguadora visitar sua cabeça. Estava certa da partida, mesmo sem saber com clareza o que faria de sua vida lá fora. Não importa, aquele momento bastava. Fechou a porta muito lentamente e se afastou, pisando com leveza, como quem deixa uma criança que acaba de adormecer de madrugada, depois de uma longa noite de insônia.

Instantâneos

Maria Lúcia Castanheira

Vivemos a modernidade líquida, afirmou o filósofo Zygmunt Bauman, em 2007. Duas décadas mais tarde, talvez, possamos dizer, líquida e instantânea... Basta uma busca on-line para encontrar café, sopas, ovos mexidos e, pasmem, até mesmo arroz com feijão e frango instantâneos! Refeição completa! Mata-se a fome e segue-se adiante. Seja lá que adiante for. Não se acanhe: para conversar em língua desconhecida, tradutor instantâneo. Para criação literária ou acadêmica, geradores de escrita oferecidos pela Inteligência Artificial. Por razões éticas e direitos profissionais, editores de revistas acadêmicas e roteiristas de cinema saíram em defesa da autoria humana não instantânea. No mundo financeiro, o Brasil partiu na frente ao criar o PIX - Pagamento Instantâneo X. PIX – apelido simpático para o instante em que nossas contas bancárias empobrecem.

A onda de PIX confirma o valor dos instantâneos. Campanhas de apoio, pipoqueiros na porta das escolas e pedintes nos sinais de trânsito aceitam PIX. Há PIX Tinder e PIX de Casamento e PIX Operação Lua de Mel. Há um tsunami de PIX de R\$ 0,01 sendo produzido diariamente. Usuários do recurso não perderam tempo: passaram a usar o espaço de comentário (opcional) do PIX, para enviar mensagens improváveis para os mais diversos tipos de destinatários. Ao fazer um PIX de R\$ 0,01, um romântico, tendo esgotado alternativas, enviou à noiva o pedido de casamento. Torcedores, por essa pechincha, enviaram impropérios ao técnico responsabilizado pela derrota do time. Com bom humor, uma jovem deu uma forcinha de R\$ 0,01 para o rolê da amiga queixosa da falta de grana. Pessoas canceladas no Instagram, no Twitter e no Facebook romperam o cerco ao enviar insistentes pedidos de perdão ao ser amado via PIX de R\$ 0,01. Assim, o PIX foi transformado na maneira mais barata e instantânea de comunicação no Brasil. Em 2023, 35 milhões de brasileiros pixaram R\$ 0,01 de alegria, bom humor e palavrões nas entranhas do mundo financeiro. Revanche, alegria barata e líquida na ponta dos dedos.

Com 40 milhões de brasileiros sem acesso à rede, segundo o Banco Central, vem aí o PIX Offline! Será a conexão instantânea garantida a todos! Afinal, pelo menos ao PIX todos têm direito, não é mesmo? Falta, no entanto, resolver alguns dos Xs dessa equação. Nesse mundo instantâneo e líquido, a humanidade será absolvida ou dissolvida? Criarão o PIX OFFMoney para os que vivem abaixo da linha da pobreza?

Me Ajude, Minha Comadre

Jane Maria Netto de Magalhães Alves

Comadre Mena, fia de Deus, hoje foi ainda pior. Pois não ia jogando fora o café coado em vez de botar ele na garrafa? Não sei onde tô com a cabeça fazendo tanta bestagem. Ontem – já delatei pra senhora - fiquei revirando a casa toda e até me agarrei com São Longuinho pra achar meus óculos antes da novela e nada! Só na hora de dormir é que fui pegar uma água e tava ele lá, deitadinho em cima da sobra de carne de sol na geladeira. A senhora que é de muita sabedoria me diga, minha comadre, tô ficando de miolo mole? Ou é só uma leseira que passa depois da lua cheia?

Se tenho alguma inquizila? Só assim um farnizim no juízo, uma coisa que sobe e desce e vai até o rolô, uma gatura na boca do estômago. Mas doença de verdade, de precisar consulta com Doutor, inda não.

A senhora vê nos imbutido da gente, comadre. Tá certo: vou arriar o balaio, desembuchar as acontecência todinha de vez. Fico um pouco avexada, mas se não botar pra fora, aí é que vou ficar estuporada.

A senhora sabe: começo a faxinar no serviço é quando todo mundo vai s'imbora; mas no mais do tempo tô fazendo café, enxugando chão de banheiro, acudindo aqui e ali, acaba que conheço todo mundo, nesses ano todo que tô lá. As menina conta uns causo, tem uns home arreliento, outros mais metido a besta, depois quando vai tudo s'imbora fica aquele vaticano vazio e eu no meio, pra botar tudo tinindo de limpo pro outro dia. Todo santo dia é igualzinho.

Pois tresantonte fui passar a mão no lado da mesa pra ver se tava limpinho, entrou uma ferpa do tamanho dum

bonde no dedo mindinho e no susto da estrepada até gritei um “cabrunco”, com perdão da má palavra, sem atentar que Seu Divino tinha ficado pra trás arrumando uns fio na outra sala. Seu Divino é um homão viúvo enfarruscado, sisudo, consertador de tudo, trabalha até a horinha de sair, caladão, parece até que não tá vendo ninguém.

Me assustei quando desencarnou o home na minha frente na mesma da hora, nem desconfiava que sabia meu nome: “Que foi, D. Jardelina, posso ajudar a senhora?” Fiquei toda escabreada, com vergonha da palavra cabeluda que soltei, mas ele veio, assuntou a mão ofendida e tirou do bolso um canivete bordô, a coisa mais bonitinha, cheio de tudo quanto é ferramenta escondida nele. E tinha até uma pinça de sobancelha parecendo de boneca, de tão mimosa. E aí mandou eu sentar na claridade da janela e ajoelhou no chão, no meu pé. Garrou minha mão e pegou a cutucar bem de levinho no dedo ofendido com uma agulha que eu tinha na bolsa. Depois foi só puxar a lapa de pau com a pincinha, não senti dor nenhuma, mesmo botando um sanguinho pra fora; que ele logo pegou álcool nas coisas lá dele e limpou com papel do banheiro. O tempo todo tava matutando naquela mãozona de homem, calejada de tanto trabalho, quem ia pensar que dava pra fazer serviço de moça enfermeira e das boas! E daí pra cá fico pensando sem querer naquele varapau de cabelo já alinhavado de branco - na hora fiquei apreciando, achando bonito - ajoelhado ali no meu pé, minha mão no oco da mão dele. Parecendo um prinspe de história de trancoso que vem salvar a moça lá da história. Aí disse muito obrigado, demais, não doeu nada, nem sei como ia terminar de fazer meu serviço, se não fosse o senhor. Quer um cafezinho? Coei indagorinha, botei na garrafa. Ele quis, conversou só um pouquinho, mas deu pra ver que é um coração de rapadura, aquela carranca é só fachada.

E no outro dia, e ontem também, ele ficou mais um pedacinho depois do tempo e tomou cafezinho e ficou de conversa mole, aquela coisa boa, mais uma meia hora. E fico com medo de segunda-feira ele ir s’embora na hora certa sem querer mais cafezinho.

E aí, foi não foi, tô me lembrando de tudo, mas inventando mudado sem querer, parecendo umas coisa de novela... tinha muitos anos que mão de home não triscava em nenhum pedaço meu, só mão de Doutor, quando não tem outro jeito. A senhora sabe que já comi o pão que o diabo enjeitou por causa de home e jurei na hora da Ave Maria depois que o finado Hermengardo – que Deus o tenha em sua glória – me fez a graça de bater a caçoleta, que homem nenhum ia peidar mais debaixo de meu lençol, nunca mais!

Me diga, Comadre Mena, não se amofine comigo: a senhora acha que tô só de miolo mole ou tô ficando tererê do juízo de vez?

1º lugar - Poema

Incompletude

Dília Maria Andrade Glória

Somos nascidos de ontem(s).
Inscritos em não ditos, parênteses e reticências.
Selados por palavras e profecias de nossos antes
Que nos demandam sermos outrem.

Atravessados de desejos que nos moldam,
Somos também instantes por vir.
Descrentes e mesmo desafeiçoados do real,
Vivemos atônitos e fantasiados de inverdades.

Agarramo-nos ao que paira à nossa volta,
Sem compreender que vazios nos fundam.
Seguimos sendo ecos de nós outros.

Incompletos, nos buscamos de modo dissonante.
Por vezes, em desencantos nos entregamos, nos desfazemos...
Mas seguimos, aos céus rogando que sejamos mais. Apenas mais.

2º lugar - Poema

Amor Companheiro

Míriam Oliveira e Rocha

Eu quero um amor que seja meu por inteiro.
Eu quero um amor sem pendências.
Eu quero um amor disponível para me amar e ser amado.

Eu quero um amor companheiro.
Meu amor não precisa dividir comigo o mesmo teto.
É até bom que seja assim.
Quero um amor que mantenha o movimento de ir e vir, voltando por amor.

Eu quero um amor companheiro,
Que me acompanhe ao cinema, ao chope e em tudo mais que possamos fazer juntos.
Eu quero um amor para quem eu possa cozinhar por amor.
Um amor que possa fazer, com amor, uma comidinha para depois do amor.

Eu quero um amor companheiro,
Eu quero um amor
Para quem eu possa ser companheira.

3º lugar - Poema

Receita de Namoro

Vera Lúcia dos Santos Ferreira

Pingo de chuva
Brisa no rosto
Gesto manso
Olhar inteiro
Jeito suave
Sorriso brejeiro
Ver o horizonte
Castelos no ar
Parar na ponte
Boca na boca
Bebendo o mar

Dançar com o vento
Passar o tempo
Dormir separado
Acordar junto
Boca na boca
Bebendo o sonhar

Acertar o passo
Traçar em compasso
Uma circunferência
Abraço em laço
De benquerença
Imaginar um lugar
Boca na boca
Bebendo o luar